

Manifesto dos petroleiros e petroleiras das áreas operacionais onshore e offshore do Norte Fluminense

Nós, petroleiros e petroleiras das áreas operacionais da base do Norte Fluminense, tanto nas instalações em terra quanto nas plataformas marítimas, manifestamos nosso entusiasmo e nossa intensa disposição de participação neste dia de Greve de Advertência da categoria em todo o país.

Como bem sabem os companheiros e companheiras, historicamente temos estado firmes nas grandes lutas petroleiras, que vão desde as greves nos anos 1990, quando impedimos a privatização da Petrobrás, até os tempos recentes de resistência ao enorme desmonte da companhia.

Também estivemos à frente de greves pela segurança, transformando luto em luta em tantos momentos de perdas de companheiros e companheiras que atuavam ombro a ombro conosco nos locais de trabalho.

Tudo isso nos orgulha muito, e sabemos que em vários desses momentos sempre foi e sempre será de suma importância, contar com a solidariedade dos petroleiros e petroleiras das bases administrativas. A divisão da categoria só interessa aos patrões. Afinal, todas as nossas pautas são de todos. Somos uma só categoria e essa é a razão da nossa força.

Agora mesmo temos um movimento chamado com muitas pautas que atingem objetivamente a todos, como as questões da remuneração variável e da segurança. E também aos nossos companheiros aposentados, como a questão do equacionamento. Sabemos que um ponto muito importante é a pauta justa do teletrabalho, que não nos atinge diretamente, mas ainda assim nos sentimos também por ela envolvidos, na medida em que prezamos, defendemos e lutamos pela qualidade de vida de todos os trabalhadores e trabalhadoras. Lutamos também para que a gestão da empresa negocie todos os pontos, ouvindo os nossos representantes sem os mesmos autoritarismos de um passado recente.

Além disso, os petroleiros a bordo das unidades marítimas aproveitam para denunciar problemas que ainda não foram resolvidos, como a má alimentação a bordo, o aumento do risco de acidentes pela extenuação durante o

deslocamento na madrugada para os aeroportos, horas invisíveis para a Petrobras, onde sequer são pagas as HE, a pintura realizada pela operação que é um desvio de função (ainda absurdamente colocado no GD), a necessidade de ocupação dos MTAs pelos gestores e a melhora nos contratos que ainda permanecem com pisos salariais baixos. São reivindicações urgentes que impactam diretamente nossas condições de trabalho e qualidade de vida.

Como todos petroleiros e petroleiras sabemos, a greve é um momento único de tomada de consciência de classe. É nela que o conflito se expõe e os lados ficam mais claros. Na sociedade capitalista, caracterizada por um modo de produção explorador, por mais que se tente disfarçar — seja com eufemismos como “colaborador”, “empreendedor” e afins —, por mais que hajam tentativas sedutoras de cooptação por meio de cargos de chefia ou mais próximos dos centros de decisão da gestão, no final das contas o que temos a vender é a nossa força de trabalho, nosso conhecimento e, mais importante, nosso tempo de vida. A greve torna evidente o que nunca, em dia nenhum, poderíamos esquecer: precisamos estar todos e todas do mesmo lado, sempre.

Por isso estamos juntos e juntas em mais este momento histórico da categoria. Vibrando com este revigorado espírito de luta dos companheiros e companheiras do administrativo, solidários na pauta do teletrabalho e tão empenhados nela quanto sempre estivemos em todas as demais da luta petroleira.

A intransigência da gestão da Petrobrás em se recusar a ouvir o movimento sindical só reforça a necessidade de intensificarmos nossa mobilização. Exigimos abertura imediata para o diálogo e negociação já! Que não ousem duvidar da capacidade de luta da categoria petroleira!

Petroleiros e petroleiras das áreas operacionais onshore e offshore do Norte Fluminense

26 de Março de 2025.